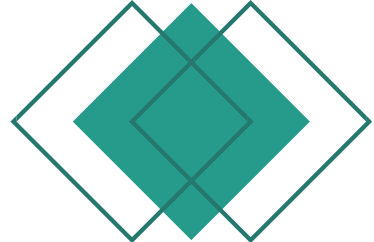




Unisulma
Realizando sonhos, formando profissionais



ANAIS

VII JOFISIO

JORNADA DE FISIOTERAPIA DO SUL DO MARANHÃO

DIREÇÃO GERAL

Xermona Milhomem Costa Silva

DIREÇÃO FINANCEIRA

Laércio Ribeiro balata

DIREÇÃO ACADÊMICA

Antônio Sousa Alves

**COORDENAÇÃO DE PESQUISA,
EXTENSÃO E INOVAÇÃO**

Francisco Dimitre R. Pereira da Santos

PRESIDENTE DOCENTE

Carlos Eduardo Pereira de Sousa

VICE-PRESIDENTE

DOCENTE

José Vieira da Silva Neto

COMISSÃO CIENTÍFICA

Marciene de Sousa Cavalcante Costa

Thayz Gadelha de Paula Moreira

Mayanna Ferreira Santos

Brenda Varão Bogéa

Lara Emyli França Silva

Lauany Thais da Silva Barreto

COMISSÃO AVALIADORA

Alaiana Marinho Franco

Andressa Jhulier Faiola Oliveira

Brenda Varão Bogéa

Bruna de Melo Oliveira Leite

Daniel Coutinho dos Santos

Edvaldo da Silva Pinheiro

Francisco Dimitre R. Pereira Santos

Hellyangela Bertalha Blascovich

Janiel Conceição da Silva

João Victor Gonçalves Lino

Kélvia Lúcia da Silva

Maria Simone Pereira Migoni

Marta Silva Lima

Mayanna Ferreira Santos

Pâmela Andressa Freitas Franco

Pamela Rioli Rios Bussinguer

Raquel Estolano Barberino

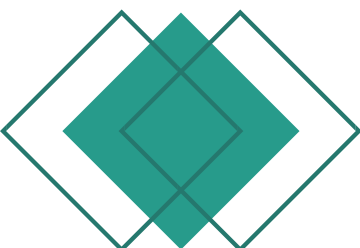
Rodolfo José de Oliveira Moreira

Rosilene Queiroz de Oliveira Araújo

Shirley Cunha Feurstein

Shirley Feuertein

Thayz Gadelha de Paula Moreira





APRESENTAÇÃO

A JOFISIO - JORNADA DE FISIOTERAPIA DO SUL DO MARANHÃO é um evento promovido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/UNISULMA), tem como objetivo de estimular o pensamento crítico, o intercâmbio científico e atualização profissional para os acadêmicos ou profissionais da área de Fisioterapia e da Saúde. A VII JOFISIO é um evento em alusão ao dia do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional que é comemorada no dia 13 de outubro.

Durante o evento, foram realizadas palestras, minicursos com profissionais de referência no Brasil, além da oportunidade na programação de apresentação de trabalhos científicos, que como fruto surgem os Anais da VII JOFISIO.

O evento ficou marcado pela excelência acadêmica graças ao nível excepcional dos conferencistas e apoio incondicional da Direção Geral, Direção Acadêmica, Direção Financeira e suporte do Assessoria de Comunicação do IESMA/UNISULMA.

Desejo a todos uma ótima leitura dos resumos aqui apresentados, que estes possam alavancar os seus conhecimentos e levantamentos de novas hipóteses de pesquisa.

SUMÁRIO

- 1. INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIA NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA**
Esther Barbosa da Silva Costa, Hellen Ravena Mota Almeida, Thiago Rafael de Aguiar, Viviany Victoria Leão de Oliveira e Brenda Varão Bogéa
- 2. EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA PARA TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS**
Amanda Vitória Miranda de Sousa, Marcos Henrique Ferreira Selvático, Mariana Oliveira Lopes, Nohamy de Sousa Paiva Reis, Phablo Arruda Costa e Cássio Moreira da Silva
- 3. PREVALÊNCIA DE LESÕES TRAUMATO-ORTOPÉDICAS EM ATLETAS EM CADEIRA DE RODAS**
Domnayla Rosa de Brito, Rafaela Talita Oliveira Rodrigues, Rebecca de Sousa Oliveira, Ana Clara Rodrigues Silva e Thayz Gadelha de Paula Moreira
- 4. EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON**
Ester Milena Nunes de Carvalho, Anne Railma Soares de Araújo dos Santos, Isaac da Silva Ferreira, Jhady Garcia Mello Lima Ferrais e Jordy Christian Alves Martins
- 5. FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM AMBIENTE HOSPITALAR: TÉCNICAS E RECURSOS PARA REEXPANSÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DERRAME PLEURAL**
Viviany Victoria Leão de Oliveira, Gisele da Conceição Araújo, Tauany Caroliny Silva Cunha e Mikaelly Santos Lima
- 6. MANEJO FISIOTERAPÊUTICO DA PNEUMONIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**
Émylle Silva Costa, Isabella Bacelar Pinto Fernandes, Lara Hanna Granjeiro de Sousa, Rihanna Barros Oliveira de Assunção

**7. EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO
De CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Eyshila Kellyne Pereira da Silva Sá, Danillo Leão de Castro Rocha, Ellen Nunes de Carvalho,
Ester Milena Nunes de Carvalho e Rosilene Queiroz de Oliveira Araujo

**8. INFLUÊNCIA DA HIDROTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS
IDOSOS DO PROJETO DE EXTENSÃO HIDRO-ACESSÍVEL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Geovana Lima Silva, Moabe David Marinho de Oliveira, Laysmara dos Santos Araújo, Camilly
Vitória Arruda Silva, Kauã Silva Ramos e Mayanna Ferreira Santos

**9. IMPACTOS DO EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR NA QUALIDADE
DE VIDA DE MULHERES GRÁVIDAS**

Jessica Sousa Vaz, Carla Giselle Lima Oliveira, Emanuella de Carvalho Sales, Leticia Ferreira
Lopes Velôso, Maria Clara Torres Knebel, Cassio Moreira da Silva

**10. RELATO DE EXPERIÊNCIA: FISIOTERAPIA EM SAÚDE
COLETIVA**

Clara Regina Santos Silva, Gabriel Caetano de Oliveira Anjos, Isadora da Silva Coelho, Kamilla
Beatriz Lopes da Mota e José Vieira da Silva Neto

**11. REABILITAÇÃO PÓS-ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL:
ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA A RECUPERAÇÃO
DA FUNÇÃO MOTORA**

Victória Guedêlha Torres Cardoso, Sabrina Almeida Lima, Kawane Barbosa da Silva e Nathalya
Caitano Silva

**12. EFEITOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA
DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA**

Maria Clara Torres Knebel, Erika Maciel Cavalcante, Lauany Thais da Silva Barreto, Yasmin
Emilly Sousa Viana e Brenda Varão Bogéa

**13. EFEITOS DOS EXERCÍCIOS PLIOMÉTRICOS NA REABILITAÇÃO
DE ATLETAS PÓS ENTORSE DE TORNOZELO**

Gabriel Lima Batista Gonçalves, Yasmin Emilly Sousa Viana, Hellen Karinne Oliveira Sousa e
Rosilene Queiroz de Oliveira Araújo

**14. EFICÁCIA DA MEMBRANA AMNIÓTICA HUMANA NA
CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURAS - UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Giovana Milena da Silva Parreão, Hághata Leticia Pinheiro Reis, Ludmyla Lourrane Silva dos Santos, Rebecca de Sousa Oliveira e Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos

**15. IMPACTO DO ALONGAMENTO E DA FISIOTERAPIA NA
PREVENÇÃO E ALÍVIO DORES NA COLUNA**

Thallys Henrique Pereira Fernandes, Kleysson Bianchini Oliveira Frazão, Luanda Santos França, Lucas Henrique da Silva Santos, Rebeca da Silva Arruda e Elcivan Bezerra Miranda

**16. INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DO
DELIRIUM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS**

Erika Maciel Cavalcante e Lucas Ramon da Silva Bonfim

**17. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES URINÁRIAS
DURANTE O PUERPÉRIO**

Lara Emyli França Silva, Maria Eduarda dos Santos, Natália de Castro Diniz e Marciene de Sousa Cavalcante Costa

**18. BENEFÍCIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO
E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO**

Emanuella de Carvalho Sales, Lorena de Souza Pacheco, Joseph Ribeiro Nascimento, Josiene Neves de Sousa e Nathalya Caitano Silva

**19. A EFICÁCIA DA TERAPIA MANUAL NA RECUPERAÇÃO DE
ENTORSES DE TORNOZELO**

Ana Clécia de Andrade Soares, Bruna Lohanny Pinheiro Farias, Iago Morais Leão, Maria Clara Torres Knebel, Thiago Rafael de Aguiar e Cássio Moreira da Silva

**20. PREVENÇÃO DE LESÕES NO FUTEBOL EM ATLETAS
AMADORES E PROFISSIONAIS**

Sabrina Almeida Lima, Iago Morais Leão, Melicia Lacerda Ribeiro, Eduardo Santos da Silva e Juliano Paiva de Brito

21. FISIOTERAPIA DOMICILIAR APLICADA AO IDOSO: DESAFIOS E BENEFÍCIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Karine de Freitas Silva Mourão, Kleysson Bianchini Oliveira Franzão, Luanda Santos França, Lucas Henrique da Silva Santos, Rebeca da Silva Arruda e Elcivan Bezerra Miranda

22. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PROSTATECTOMIZADOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Maria Rita Silva Sousa, Ellen Greicy Melo de Souza, Kelvia Lúcia da Silva e Marciene de Sousa Cavalcante Costa

23. USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA EM PACIENTES COM MIASTENIA GRAVIS

Aila Beatriz Farias Araújo, Gabriella Bezerra Brito, Jordana Lise Nunes Silvério, Moabe David Marinho de Oliveira, Brenda Varão Bogéa e Lucas Ramon da Silva Bonfim

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIA NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Esther Barbosa da Silva COSTA, Hellen Ravena Mota ALMEIDA, Thiago Rafael de AGUIAR, Viviany Victoria Leão de OLIVEIRA e Brenda Varão BOGÉA.

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune desmielinizante e neurodegenerativa que afeta o sistema nervoso central (SNC) e é umas das principais causas de incapacidade neurológica não traumática em adultos jovens. No Brasil, cerca de 40 mil pessoas convivem com a doença e estima-se que a prevalência varie entre 15 a 30 casos por 100.000 habitantes. A causa exata da EM é desconhecida, mas acredita-se que fatores genéticos e ambientais, como deficiência de vitamina D, exposição ao vírus Epstein-Barr e tabagismo estão associados à doença. Os sintomas da EM variam conforme a localização das lesões no sistema nervoso central e podem incluir fraqueza muscular, perda sensorial, fadiga, disfunção cognitiva e motoras. O tratamento eficaz para a esclerose múltipla requer uma abordagem multidimensional, que inclua o manejo das exacerbações agudas, o controle da progressão da doença e o alívio de sintomas debilitantes ou incômodos. Nos últimos anos, a integração da fisioterapia nessa abordagem tem mostrado efeitos terapêuticos contínuos e positivos, contribuindo para a melhora das funções cognitivas e motoras comprometidas em pessoas com EM. **Objetivo:** Identificar a eficácia de terapias baseadas em evidências para o tratamento da esclerose múltipla. **Materiais e métodos:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática para identificar e compilar estudos relevantes sobre tratamentos de EM. A pesquisa foi feita em bases de dados como PubMed, Cochrane Library e Scopus. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2019 à 2024. **Resultados:** Com base em evidências científicas, os exercícios fisioterapêuticos possuem um efeito benéfico sobre a melhora de equilíbrio estático e dinâmico de pacientes com Esclerose Múltipla, sendo utilizado como base o método neuroproprioceptivo “facilitação, inibição” e também exercícios de habilidades motoras e equilíbrio visando melhorar a intensidade da terapia e o grau de incapacidade. A realidade virtual (RV) também demonstrou sua eficácia como intervenção fisioterapêutica, permitindo treinamento individualizado de alta intensidade, multissensorial e orientado para tarefas. A RV ajuda a melhorar o déficit neuropsicológico ao estimular e aumentar a plasticidade cerebral, permitindo que o controle postural, equilíbrio funcional e velocidade de caminhada aconteça. Outra forma eficaz de tratar a esclerose múltipla é o Pilates, que oferece benefícios significativos em áreas como dor, função física e qualidade de vida. Esta prática é uma das estratégias não medicamentosas mais importantes devido ao seu baixo custo e impacto positivo na saúde física e mental das pessoas com EM. O Pilates promove melhorias na estabilidade central, força, flexibilidade, postura, controle muscular e conexão mente-corpo, contribuindo assim para a saúde geral de quem tem essa condição. **Conclusão:** As intervenções fisioterapêuticas baseadas em evidências científicas para esclerose múltipla representam um avanço significativo no manejo desta condição complexa e desafiadora, maximizando os benefícios e minimizando os riscos. Portanto, a integração contínua de novas descobertas científicas e a atualização constante das diretrizes fisioterapêuticas são essenciais para otimizar o manejo da esclerose múltipla e oferecer aos pacientes uma abordagem mais segura e eficiente.

Palavras-chave: Prática Clínica Baseada em Evidências; Fisioterapia; Esclerose Múltipla.

EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA PARA O TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS

Amanda Vitória Miranda de SOUSA, Marcos Henrique Ferreira SELVÁTICO, Mariana Oliveira LOPES, Nohamy de Sousa Paiva REIS, Phablo Arruda COSTA e Cássio Moreira da SILVA.

Introdução: A dor crônica (DC) é uma condição que persiste por um longo período de tempo, geralmente mais de três meses, mesmo que a causa inicial tenha sido tratada ou resolvida. Essa dor contínua pode afetar significativamente a qualidade de vida do indivíduo, comprometendo a sua mobilidade e funcionalidade. O tratamento muitas vezes envolve uma abordagem multidisciplinar, que pode incluir medicamentos, terapias físicas, psicológicas e alternativas, além de mudanças no estilo de vida. Graças à resultados positivos, a prática regular de exercícios físicos foi incorporada como uma parte essencial do tratamento de pacientes com essa condição. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do exercício físico no tratamento de dores crônicas, explorando diferentes tipos de atividades e seus impactos na redução da dor, funcionalidade física e qualidade de vida, com foco na adequação de exercícios personalizados para diversas populações e condições crônicas. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os termos "exercício físico" e "dores crônicas", abrangendo publicações entre 2019 e 2024. A pesquisa resultou em 70 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, que consideraram a relevância para o tema, artigos em português e inglês, e a disponibilidade do texto completo, e dos critérios de exclusão, que eliminaram artigos não relacionados ao tópico, publicações desatualizadas, e a qualidade metodológica, três artigos foram selecionados para análise e discussão. **Resultados:** Em relação aos artigos revisados, observou-se que a dor crônica pode apresentar impactos negativos tais como redução da mobilidade e aplicabilidade, fazendo com que grande parcela dos pacientes negligencie tratamentos não farmacológicos. Dessa forma, o uso regular de exercícios físicos tem sido incluído em ambientes de Atenção Primária à Saúde, como parte do tratamento de pacientes com dores crônicas, uma vez que tanto o treinamento aeróbico quanto o treinamento de resistência dinâmica melhoram a inflamação, a função endotelial e a pressão arterial. A percepção do aumento da intensidade de dor em períodos sem a prática de exercícios também contribui para a compreensão da importância da regularidade e estimula a manutenção dessas atividades na rotina diária, permitindo a eficiência de um tratamento não farmacológico para a redução do nível de dor. Entretanto, parte dos pacientes possuem dificuldade com a plena adesão aos exercícios, seja por cinesiofobia, exacerbação da dor ou condição financeira, demonstrando que o trabalho para inclusão e manejo desses deve ser minuciosa. **Conclusão:** O exercício físico mostrou-se uma abordagem promissora para o manejo de dores crônicas, contribuindo para a redução da dor e melhoria funcional. Contudo, a adesão ao exercício e a individualização das prescrições permanecem como limitações.

Palavras-chave: Exercício Físico; Dor; Funcionalidade.

PREVALÊNCIA DE LESÕES TRAUMATO-ORTOPÉDICAS EM ATLETAS EM CADEIRA DE RODAS

Domnayla Rosa de BRITO, Rafaela Talita Oliveira RODRIGUES, Rebecca de Sousa OLIVEIRA, Ana Clara Rodrigues SILVA e Thayz Gadelha de Paula MOREIRA.

Introdução: A prática esportiva entre atletas com deficiência física que utilizam cadeira de rodas promove uma série de benefícios físicos, psicológicos e sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a inclusão social desses indivíduos. No entanto, a participação em atividades esportivas também pode aumentar o risco de lesões, especialmente lesões traumato-ortopédicas, que podem impactar significativamente a saúde e o desempenho dos atletas. **Objetivo:** diante disso o presente estudo tem como principal objetivo analisar a prevalência de lesões traumatológicas em atletas em cadeira de rodas. **Materiais e métodos:** a presente pesquisa trata-se de um estudo de meio descritivo da literatura do tipo de revisão integrativa, a qual foi realizada através do levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: PubMed (National Library of Medicine) e Lilacs (Literatura Latino-Americana) e do Caribe em SEMANTIC SCHOLAR. Inicialmente foi realizada a busca através da combinação dos descritores: atletas, cadeira de rodas, prevalência, lesões traumáticas e cuidados, juntamente com os respectivos equivalentes em inglês: athletes, wheelchair, prevalence, traumatic injuries and care. Em seguida, para elegibilidade da temática foram aplicados como critérios de inclusão, artigos em português e inglês, publicações nos últimos cinco anos, e disponibilidade do artigo na íntegra; já os critérios de exclusão incluem, dissertações, relatos de experiência artigos com acesso pago e duplicatas nas bases de dados. **Resultados:** O estudo realizado com atletas da Federação Paranaense de Basquete em Cadeira de Rodas analisou as lesões traumato-ortopédicas e fatores associados. Os resultados destacaram a importância de identificar tais fatores para orientar medidas preventivas eficazes, especialmente devido à alta intensidade de esforço dos atletas paralímpicos. A pesquisa ressaltou a relevância do diagnóstico precoce e fortalecimento das medidas preventivas para minimizar os impactos das lesões. Descobriu-se que atletas que não realizavam treinamento físico paralelo tinham menos chances de lesões. A maioria dos atletas possuía lesão medular, seguida de casos de poliomielite e amputações. Cerca de 25% das lesões ocorreram fora do ambiente esportivo, mostrando que a rotina dos atletas pode aumentar o risco de lesões. Utilizar a cadeira de rodas diariamente diminui consideravelmente o risco de lesões em comparação com apenas durante os jogos de basquete em cadeira de rodas, pois aumenta a familiaridade e habilidade na manipulação da cadeira. **Conclusão:** Portanto o presente estudo evidencia que, embora a prática esportiva em cadeira de rodas traga inúmeros benefícios para a qualidade de vida dos atletas, também esta associada a um aumento do risco de lesão traumato-ortopédicas, especialmente entre aqueles que se dedicam por mais tempo ao esporte. A revisão dos artigos selecionados revelou que a prática regular de exercícios multicomponentes pode melhorar habilidades funcionais, diminuindo o risco de lesões. Além disso a pesquisa mostrou que atletas que utilizam cadeira de rodas para atividades da vida diária estão menos propensos a se lesionarem em comparação aqueles que utilizam exclusivamente para o esporte. Esses achados reforçam a importância de programas de treinamento físico voltado para prevenção de lesões e a necessidade de estratégias que combinam atividade esportiva com cuidados de saúde adaptados à realidade desses atletas.

Palavras-chave: atletas, cadeira de rodas, lesões em atletas.

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON

Ester Milena Nunes de CARVALHO, Anne Railma Soares de Araújo dos SANTOS, Isaac da Silva FERREIRA, Jhady Garcia Mello Lima FERRAIS e Jordy Christian Alves MARTINS.

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva, caracterizada principalmente por distúrbios motores, incluindo tremores, bradicinesia, rigidez e instabilidade postural. Entre os sintomas associados à DP, os distúrbios da marcha, coordenação e equilíbrio, são especialmente prevalentes e debilitantes, contribuindo significativamente para um declínio funcional e afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Novas tecnologias, como a Realidade Virtual vem oferecendo um ambiente seguro e controlável para a reabilitação, apresentando oportunidades inovadoras para incorporar uma variedade de estímulos motores, cognitivos, sensoriais e psicológicos no tratamento. **Objetivo:** Identificar os efeitos da realidade virtual na reabilitação de pacientes com a doença de Parkinson. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja a busca eletrônica foi realizada em setembro de 2024 nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores não controlados: “realidade virtual”, “reabilitação” e “doença de Parkinson”, combinados com o operador booleano AND, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2019 a 2024, sendo excluídas teses, dissertações e estudos de revisão. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta por oito artigos pré-selecionados, sendo excluídos quatro, com amostra final de quatro, todos fundamentados em ensaios clínicos randomizados. Os resultados desses estudos indicam que a realidade virtual é uma intervenção eficaz para pacientes com DP, promovendo melhorias notáveis na marcha, nas habilidades cognitivas e no equilíbrio. A utilização da realidade virtual combinada com a fisioterapia convencional não apenas aumenta a motivação durante a terapia, mas também proporciona feedback imediato, que é essencial para o engajamento e a adesão dos pacientes a terapia, além de contribuir para o fortalecimento muscular, o aumento da resistência, a melhora da função motora e da estabilidade postural, que refletem em avanços significativos na mobilidade, atenção e concentração. O uso da realidade virtual, portanto, pode levar a uma melhoria substancial na qualidade de vida dos indivíduos com Parkinson, pois oferece uma abordagem inovadora e eficaz para a reabilitação e promove uma estratégia mais holística e integrada no tratamento da doença de Parkinson, maximizando os resultados terapêuticos e o bem-estar dos pacientes. **Conclusão:** Em suma, o estudo evidenciou a eficácia da realidade virtual como intervenção em pacientes com a DP, proporcionando melhorias significativas na marcha, habilidades cognitivas e equilíbrio. A combinação com a fisioterapia convencional intensifica a motivação e o engajamento dos pacientes, além de promover avanços no fortalecimento muscular e na função motora. Essa abordagem inovadora e integrada oferece uma melhora substancial na qualidade de vida dos indivíduos com Parkinson pois otimiza os resultados terapêuticos e promove um tratamento mais completo e eficaz. Contudo, destaca-se a escassez de estudos e a necessidade de mais pesquisas atualizadas sobre a realidade virtual como intervenção específica para a DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; reabilitação; realidade virtual.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM AMBIENTE HOSPITALAR: TÉCNICAS E RECURSOS PARA REEXPANSÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DERRAME PLEURAL

Viviany Victoria Leão de OLIVEIRA, Gisele da Conceição ARAÚJO, Tauany Caroliny Silva CUNHA e Mikaelly Santos LIMA.

Introdução: O derrame pleural, ou seja, um acúmulo excessivo de fluido no espaço pleural, indica um desequilíbrio entre a formação e a remoção da água pleural. Esse acúmulo compromete a função pulmonar, uma vez que o líquido impede a expansão adequada dos pulmões, resultando em diminuição das capacidades pulmonares. A água na pleura segue uma extensa variedade de distúrbios pulmonares, pleurais e distúrbios sistêmicos, como insuficiência cardíaca, infecções e doenças autoimunes. A dor torácica associada ao derrame pleural é causada pela inflamação da pleura parietal, resultante do atrito entre as superfícies pleurais. Essa dor geralmente é aguda e piora com o movimento os níveis pleurais, como na inspiração profunda, tosse e espirros, levando a desconforto e restrição nos movimentos respiratórios. **Objetivo:** Apresentar as técnicas e recursos fisioterapêuticos para reexpansão pulmonar utilizados no tratamento do derrame pleural. **Materiais e métodos:** Este estudo é uma revisão bibliográfica, realizada com base em artigos retirados das bases de dados PUBMED, MedLine e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. **Resultados:** A retirada precoce do paciente no leito, incluindo o primeiro dia pós drenagem torácica é recomendada por meio da sedestação em poltrona, do ortostatismo e a deambulação, é uma conduta essencial para a reabilitação de pacientes com derrame pleural devido à restrição da mobilidade torácica. Durante esses esforços, é comum o paciente apresentar dispneia e oscilações na saturação de oxigênio, contudo, deve ser feita de forma precoce e sempre que liberada pela equipe médica. A reabilitação pulmonar aplicada no derrame pleural com ou sem drenagem torácica, por meio da fisioterapia respiratória envolve técnicas, como respiração diafragmática, inspiração fracionada e inspiração máxima sustentada, padrão respiratório em exercícios ativos associado com os membros superiores e inferiores, além dos recursos e incentivadores respiratórios como Shaker Classic, Voldyne, Threshold PEP e pressão positiva, ampliam de forma positiva na função pulmonar. Essa prática fortalece os músculos respiratórios, melhoram as capacidades pulmonares, além da remoção precoce do dreno torácico. **Conclusão:** A partir dos resultados apresentados, conclui-se que a fisioterapia respiratória, com exercícios ativos dos membros superiores e inferiores, deambulação precoce e técnicas de reexpansão pulmonar, desempenha um papel fundamental na reabilitação de pacientes com derrame pleural. Esses recursos facilitam a drenagem torácica, reduzem o período de hospitalização, prevenção de complicações pulmonares e otimização dos custos do tratamento. No entanto, é importante reconhecer as limitações dos estudos analisados, como a variabilidade das condutas aplicadas e a escassez de estudos clínicos randomizados. Sugere-se, para trabalhos futuros, investigações mais aprofundadas que explorem a eficácia a longo prazo dessas intervenções e incluam uma amostra mais diversificada de pacientes, a fim de consolidar as evidências e aprimorar as condutas fisioterapêuticas no manejo do derrame pleural.

Palavras-chave: Ambiente hospitalar; Derrame Pleural; Expansão pulmonar; Fisioterapia Respiratória.

MANEJO FISIOTERAPÊUTICO DA PNEUMONIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Émylle Silva COSTA, Isabella Bacelar Pinto FERNANDES, Lara Hanna Granjeiro de SOUSA, Rhianna Barros Oliveira de ASSUNÇÃO e Mayanna Ferreira SANTOS.

Introdução: A pneumonia é um processo inflamatório que afeta bronquíolos e alvéolos, e está geralmente relacionada a uma infecção aguda, adquirida na comunidade ou em ambiente hospitalar. É uma das principais causas de morbimortalidade em pacientes hospitalizados, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTI). Ela pode resultar em complicações severas, como insuficiência respiratória, prolongamento do tempo de internação e aumento dos custos hospitalares. O manejo adequado da pneumonia em UTI requer uma abordagem multidisciplinar, onde o fisioterapeuta desempenha um papel essencial na recuperação respiratória e funcional do paciente. **Objetivo:** Identificar quais técnicas são mais eficientes na melhora da função pulmonar, na prevenção de complicações e na redução do tempo de ventilação mecânica, promovendo, assim, uma recuperação mais rápida e segura do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados online PubMed, Scielo e PEDro, com foco em estudos clínicos randomizados publicados nos últimos cinco anos. Foram incluídos artigos que abordaram intervenções fisioterapêuticas específicas, como mobilização precoce, técnicas de higiene brônquica (drenagem postural, percussão torácica, técnicas de expiração forçada e PEEP), exercícios respiratórios e uso de dispositivos de pressão positiva. Os critérios de inclusão foram estudos com pacientes adultos em UTI com diagnóstico confirmado de pneumonia, tanto associada à ventilação mecânica quanto à pneumonia adquirida na comunidade. Os critérios de exclusão foram revisões sistemáticas e artigos indisponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados indicam que a mobilização precoce, combinada com técnicas de higiene brônquica, pode reduzir significativamente o tempo de ventilação mecânica e a incidência de complicações respiratórias em pacientes com pneumonia. A mobilização precoce mostrou-se eficaz na prevenção de fraqueza muscular adquirida na UTI, contribuindo para uma recuperação funcional mais rápida. Técnicas de higiene brônquica, como drenagem postural e manobras de desobstrução brônquica, foram eficazes na remoção de secreções e na melhoria da troca gasosa. No entanto, a aplicação dessas técnicas deve ser individualizada, considerando a condição clínica do paciente e possíveis contraindicações. **Conclusão:** O manejo fisioterapêutico da pneumonia em UTI é essencial para a recuperação dos pacientes. Intervenções como a mobilização precoce e as técnicas de higiene brônquica demonstraram ser eficazes na melhora da função respiratória e na redução do tempo de ventilação mecânica. Contudo, é fundamental que o fisioterapeuta atue de maneira personalizada, adaptando as técnicas às necessidades de cada paciente, garantindo, assim, um tratamento seguro e eficaz.

Palavras-chave: Fisioterapia; Pneumonia; Prevenção.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Eishyla Kellyne Pereira da Silva SÁ, Danillo Leão de Castro ROCHA, Ellen Nunes de CARVALHO, Ester Milena Nunes de CARVALHO e Rosilene Queiroz de Oliveira ARAUJO.

Introdução: A síndrome de Down (SD) é caracterizada por uma alteração cromossomo 21, ou trissomia do mesmo erro causado geneticamente durante a divisão embrionária. Os portadores da síndrome, em vez de dois cromossomos no par 21, possuem três. As crianças que apresentam essa patologia apresentam hipotonia, frouxidão ligamentar, instabilidade articular, fraqueza muscular e problemas de equilíbrio e mecanismos de coordenação causam atrasos no desenvolvimento motor. Afetando diversos marcos cognitivos e motores do desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Apresentar os efeitos da estimulação precoce (EP) no desenvolvimento de crianças com SD. **Materiais e métodos:** O estudo foi conduzido através de uma revisão integrativa da literatura, com foco em artigos científicos que tratam do tema a relação entre a estimulação precoce e o desenvolvimento global de crianças com SD, com pesquisas realizadas nos bancos de dados PubMed, Scielo e BVS Biblioteca Virtual em Saúde, com artigos publicados nos últimos 5 anos, excluindo artigos que abordam outras síndromes ou condições, através dos descritores: síndrome de Down, estimulação precoce e desenvolvimento motor, como o operador booleano “AND”. **Resultados:** O prognóstico da pessoa com SD está intimamente ligado à quando ela começa a receber o tratamento necessário, sendo assim as intervenções fisioterapêuticas podem iniciar a partir do décimo quinto dia de vida do bebê com SD, desde que ela esteja com parâmetros cardiorrespiratórios e hemodinâmicos estabilizados, por meio de atividades lúdicas que visem o desenvolvimento global. A EP tem sido uma das principais estratégias de atuação para melhorar o prognóstico de crianças com SD, já que atua em um período latente de neuroplasticidade, favorecendo as aprendizagens e o desenvolvimento em todos os seus aspectos, principalmente psicomotores, socioafetivos e de linguagem. Um estudo realizado com 13 bebês com SD, de 0 a 36 meses, na região sul do Brasil, em atendimento na EP, avaliou a amostra por meio do Instrumento de vigilância do desenvolvimento e concluiu que a EP contribui para a aquisição das habilidades motoras e de socialização da criança, diminuindo o atraso motor, desde que as atividades propostas sejam variadas e que não contemplem não só os fatores psicomotores, mas a socialização, linguagem, as aprendizagens e o envolvimento familiar. **Conclusão:** Conclui-se que a EP é essencial para o desenvolvimento global de crianças com SD, principalmente no que diz respeito aos aspectos motores, psicomotores e socioafetivos. O início imediato das intervenções, aliado à participação ativa da família e ao uso de atividades lúdicas, demonstra potencial significativo na redução do atraso motor e no estímulo à socialização e à aquisição de habilidades fundamentais para o desenvolvimento infantil. Apesar dos resultados promissores, algumas limitações precisam ser consideradas, como o tamanho reduzido das amostras e a falta de padronização nos métodos aplicados. Dessa forma, pesquisas futuras mais amplas e diversificadas são necessárias para aprofundar a compreensão dos impactos da estimulação precoce a longo prazo, além de otimizar as estratégias de intervenção, ajustando-as às necessidades individuais de cada criança com Síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Estimulação Precoce; Desenvolvimento Motor.

INFLUÊNCIA DA HIDROTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DO PROJETO DE EXTENSÃO HIDRO-ACESSÍVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geovana Lima SILVA, Moabe David Marinho de OLIVEIRA, Laysmara dos Santos ARAÚJO, Camilly Vitória Arruda SILVA, Kauã Silva ramos e Mayanna Ferreira SANTOS.

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade crescente na sociedade, e com ele surgem desafios relacionados à promoção da saúde e à qualidade de vida dos idosos. A prática regular de atividades físicas tem se mostrado essencial para a manutenção da autonomia e do bem-estar desse público. Nesse contexto, o projeto de extensão Hidro-Acessível desenvolvido na Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão-IESMA/UNISULMA, busca proporcionar o acesso a atividades aquáticas com foco na mobilidade, flexibilidade e controle de dores articulares, além de promover inclusão social (Santos et al, 2022). **Objetivo:** Descrever a experiência do projeto de extensão Hidro-Acessível e seus impactos sobre a saúde e qualidade de vida dos idosos participantes. **Relato de experiência:** A Hidro-Acessível era realizada duas vezes por semana, durante 60 minutos, com divisão dos participantes em três turmas, e os exercícios foram conduzidos por acadêmicos de fisioterapia sob a orientação da supervisora. A metodologia aplicada no projeto é baseada em exercícios que simulam as atividades de vida diária, tais como: caminhada, corrida estacionária, elevação de membros inferiores e pedalar, que resultam na melhora da capacidade cardiorrespiratória (Muniz et al, 2019). Além disso, foram realizadas atividades recreativas e exercícios interativos, onde os participantes relataram melhora do humor, autoestima e disposição para realizar suas atividades cotidianas. Ademais, as interações sociais durante as aulas foram mencionadas como um fator importante na criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, favorecendo o fortalecimento de laços entre os idosos, o que resultou em uma maior adesão ao programa (Azevedo et al, 2022). Alguns dos desafios encontrados referem-se a falta de indicadores de avaliação, além de problemas arquitetônicos, como a falta de acessibilidade para entrada da piscina, e a grande quantidade de pacientes por horário que dificultava uma atenção individualizada, principalmente, para pacientes com distúrbios neurológicos e motores, gerando dificuldades no manejo adequado desses indivíduos. Em contrapartida, os fatores positivos incluem a captação de recursos e apoio técnico, através do fornecimento de materiais e suporte operacional, como a parceria com a clínica escola de fisioterapia da instituição. **Conclusão:** O projeto Hidro-Acessível mostrou-se uma iniciativa de grande relevância na promoção do envelhecimento saudável, uma vez que contribui para melhoria da condição física, bem-estar emocional e social dos idosos, reforçando a necessidade de expansão do programa, com vistas a enfrentar os desafios do envelhecimento de forma ativa e positiva.

Palavras-chave: Hidroterapia; Idosos; Qualidade de vida.

IMPACTOS DO EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES GRÁVIDAS

Jessica Sousa VAZ, Carla Giselle Lima OLIVEIRA, Emanuella de Carvalho SALES, Leticia Ferreira Lopes VELÔSO, Maria Clara Torres KNEBEL e Cassio Moreira da SILVA.

Introdução: A gestação é um período em que a mulher passa por diversas mudanças, sejam físicas, psicológicas ou fisiológicas, e o seu bem-estar afeta tanto a si mesma quanto ao filho que está sendo gerado. O exercício físico auxilia diretamente na qualidade de vida das gestantes, desempenhando um papel importante na manutenção do estado psicofísico. Assim, a prática recorrente auxilia na saúde da mulher durante o ciclo gestacional e agrega benefícios durante e após a gestação. **Objetivo:** Analisar os impactos do exercício físico regular na promoção da qualidade de vida das gestantes. **Materiais e métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizadas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine), utilizando o operador booleano “AND” entre os descritores. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2014 a 2023, nos idiomas português e inglês, excluindo-se anais de eventos e estudos incompletos. **Resultados:** Foram encontrados 265 artigos, e após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram analisados 90 e para a construção do escopo deste resumo foram selecionados 3. Os estudos indicam que as gestantes devem escolher os exercícios que melhor se enquadram às suas características e interesses para, com isso, aumentar a aderência à atividade escolhida a longo prazo. Existem diversos tipos de exercícios como por exemplo os exercícios aeróbicos, que durante a gestação visam manter a capacidade cardiorrespiratória e o condicionamento físico ao longo do processo, além de auxiliar na prevenção e no controle da diabetes gestacional, da hipertensão gestacional e do ganho de peso materno. Já os exercícios de resistência muscular como ioga, pilates, musculação com cargas leves, treinamento funcional e treino com circuito, promovem o fortalecimento muscular contribuindo para o trabalho de parto, além de promover maior flexibilidade. Os exercícios durante a gestação, contribuem para que a gestante se torne mais autoconfiante e satisfeita com sua aparência, ajudando positivamente a diminuir os transtornos de humor depressivo, crises de ansiedade e inseguranças com as mudanças constantes que sucedem no corpo. Entretanto, o exercício físico é contraindicado para grávidas com alguma doença cardíaca, pulmonar e com risco de prematuridade. **Conclusão:** os exercícios físicos durante a gravidez trazem diversos benefícios, ajudando nas câimbras, edema e fadiga, promove saúde e conseqüentemente, melhora o bem-estar e a qualidade de vida das gestantes, sendo fundamental consultar um profissional da saúde antes de iniciar qualquer programa de exercícios durante esse período, para garantir que seja seguro e adequado em cada caso específico.

Palavras-chave: Benefícios; Exercício físico; Gestantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA

Clara Regina Santos SILVA, Gabriel Caetano de Oliveira ANJOS, Isadora da Silva COELHO, Kamilla Beatriz Lopes da MOTA e José Vieira da Silva NETO.

Introdução: A acessibilidade, segundo Spomberg (2019), vai além da autonomia individual e está interligada à diversidade, um aspecto essencial da condição humana. Não se trata apenas de facilitar o acesso, mas de reconhecer e valorizar essa diversidade em todas as suas formas. Corrêa et al. (2019) destacam a importância do design universal, que proporciona condições adequadas para todos, e identificam seis dimensões de acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo não apenas relatar as vivências durante as atividades práticas realizadas na universidade, mas também proporcionar ao leitor uma visão concreta e abrangente sobre a necessidade e os desafios de garantir o direito à acessibilidade. Através dessas experiências, busca-se destacar a relevância de práticas inclusivas que promovam a igualdade de acesso para todos. **Relato de experiência:** A prática ocorreu de fato ao redor da faculdade, o docente pediu para que os alunos dessem uma volta nas extremidades da faculdade a pé e nos aconselhou também a andar pelas calçadas. Assim, os indivíduos que tinham algum tipo de deficiência tiveram muita dificuldade em realizar esse percurso, pelo fato de o caminho não estar adaptado para cada um. Como, por exemplo, para o deficiente visual não tinham corrimãos para o auxílio, já o indivíduo que precisou do auxílio da cadeira de rodas o caminho não favoreceu, as calçadas estavam cheias de obstáculos. Cabe ressaltar também, alguns pontos que se evidenciaram durante o experimento, como a confiança que deve ser passada para esses deficientes, principalmente para o portador de deficiência visual. Algumas atitudes e comportamentos que devem auxiliar são: comunicação clara e direta (falar de maneira clara e natural), descrição do ambiente (descrever o ambiente ao redor, incluindo obstáculos), apoio sem superproteção (perguntar se precisa de ajuda antes de oferecer), guiar com cuidado (informar mudança de terreno), respeito à autonomia (incentivar a independência) e paciência (dê tempo suficiente para a pessoa processar as informações). É interessante analisar a infraestrutura e acessibilidade para garantir que pessoas com deficiência possam participar plenamente da sociedade, utilizando assim, dos mesmos direitos e oportunidades que qualquer outra pessoa. **Resultados:** É fundamental que o Estado brasileiro desenvolva uma estratégia eficaz que garanta a participação ativa das pessoas com deficiência no planejamento e execução das ações de enfrentamento de emergências. É necessário também que as medidas sejam acessíveis, contemplando as diferentes formas de deficiência. Além disso, deve-se realizar uma coleta de dados ampla e representativa, para compreender o impacto das políticas adotadas sobre essa população. **Conclusão:** Conclui-se que a atividade proporcionou uma visão prática e empática sobre as barreiras diárias enfrentadas por pessoas com deficiência e ressaltou a urgência de adaptações no ambiente acadêmico para promover igualdade de oportunidades e garantir a plena participação de todos. Assim, é essencial que instituições de ensino, como a observada, invistam em acessibilidade física e suporte especializado, visando proporcionar um ambiente inclusivo, acolhedor e adequado às necessidades de cada estudante, independentemente de suas limitações.

Palavras-chave: Acessibilidade; Deficiências; Dificuldades; Prática.

REABILITAÇÃO PÓS-ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL: ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA A RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA

Victória Guedêlha Torres CARDOSO, Sabrina Almeida LIMA, Kawane Barbosa da SILVA e Nathalya Caitano SILVA.

Introdução: A artroplastia total de quadril (ATQ) é um procedimento cirúrgico amplamente realizado para o tratamento de condições degenerativas, traumáticas ou inflamatórias que afetam a articulação do quadril. Embora a cirurgia proporcione alívio significativo da dor e melhore a qualidade de vida, é possível que surjam complicações tanto locais quanto sistêmicas. Portanto o sucesso a longo prazo depende, em grande parte, da reabilitação adequada. A fisioterapia é parte essencial da reabilitação desses pacientes sendo implementada de forma precoce após a artroplastia total da articulação, contribuindo para a prevenção dessas complicações e com o propósito de acelerar o processo de recuperação e maximizar os resultados gerais da reabilitação. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar e avaliar as principais estratégias fisioterapêuticas empregadas na reabilitação de pacientes submetidos à artroplastia total de quadril (ATQ). **Materiais e métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos disponíveis nas bases de dados, PubMed e SciELO. Foi utilizado como estratégia de busca, os seguintes descritores: Artroplastia Total de Quadril; Cuidados Pós Operatório; Reabilitação; Período Pós-Operatório; Tratamento Fisioterapêutico e o operador booleano AND. Para análise da temática e elegibilidade foram aplicados: filtros de busca para idioma em português e inglês, data de publicação nos últimos cinco anos e disponibilidade do artigo na íntegra, sendo excluídos anais de eventos, estudos incompletos e estudos de caso. Foram encontrados 56 artigos, sendo excluídos 53, com amostra final de 3 estudos. **Resultados:** Os principais pontos citados por Zucolotto et al (2023), asseguram sobre a mobilização precoce; envolvendo a deambulação e o manejo criterioso da amplitude de movimento (ADM) da nova articulação. Os exercícios terapêuticos com foco no controle motor e fortalecimento dos músculos periarticulares, oferece resistência de baixo impacto. A reintegração funcional e o treino de marcha, para melhorar o padrão da marcha e segurança durante a locomoção. Já segundo Soares; Carasotto, (2023), os estudos realizados retratam que a fisioterapia no pós de ATQ, deve- se ser realizado de forma imediata, realizando os exercícios de forma leve. O protocolo de reabilitação acelerada (PRA) constatou melhora no padrão da marcha, dor e força muscular. A hidrocinesioterapia se mostrou benéfica para pacientes que ainda não consegue realizar atividades no solo, dessa forma a temperatura da água reduz a dor e a rigidez articular, melhorando a oxigenação e diminuindo a tensão muscular. Segundo Budib et al (2020) afirma que a funcionalidade, os exercícios resistidos de baixa e moderada intensidade tem relevância na população idosa para melhorar a funcionalidade do quadril, assim como os exercícios isométricos e dinâmicos acompanhados de exercícios de equilíbrio, onde melhoram a força muscular e a ADM. **Conclusão:** Os artigos analisados destacam a importância de uma reabilitação precoce e criteriosa após artroplastia total de quadril. A mobilização rápida e o controle da amplitude de movimento são essenciais, com exercícios focados no controle motor e fortalecimento. Protocolos de reabilitação acelerada e hidrocinesioterapia mostram benefícios na dor, força muscular e marcha. Exercícios resistidos, isométricos e de equilíbrio são eficazes para melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Artroplastia Total de Quadril; Cuidados Pós Operatório; Período Pós-Operatório; Reabilitação; Tratamento Fisioterapêutico.

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA

Maria Clara Torres KNEBEL, Erika Maciel CAVALCANTE, Lauany Thais da Silva BARRETO, Yasmin Emilly Sousa VIANA e Brenda Varão BOGÉA

Introdução: A epilepsia é uma das condições neurológicas mais comuns e desafiadoras na infância, caracterizada por crises epilépticas recorrentes, resultantes de descargas neuronais síncronas e excessivas no tecido cerebral. Essas crises, transitórias e involuntárias, apresentam manifestações clínicas diversas, incluindo sintomas motores, sensitivos, sensoriais, autonômicos e psíquicos, com ou sem alteração da consciência. O impacto da epilepsia vai além das crises, comprometendo o desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Nesse contexto, uma abordagem multidisciplinar é fundamental, e o exercício físico destaca-se como uma intervenção potencialmente eficaz para melhorar a qualidade de vida dessas crianças. **Objetivo:** descrever efeitos dos exercícios físicos na qualidade de vida de crianças com epilepsia **Materiais e métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados do PEDro, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline/Pubmed, utilizando o operador booleano “AND” entre os descritores epilepsia, exercício físico e qualidade de vida. Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, entre janeiro de 2019 e setembro de 2024, incluindo-se anais de eventos, revisões bibliográficas, estudo de casos e estudos incompletos. **Resultados:** Foram encontrados 244 artigos, e após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram analisados 85 e para a construção do escopo deste resumo foram selecionados apenas 7. Os estudos indicam que a prática regular de exercícios físicos pode reduzir a frequência das crises epilépticas, pois a prática da atividade física modula a excitabilidade neuronal e melhora a saúde geral dos pacientes com epilepsia. Exercícios aeróbicos, como corrida e ciclismo, são especialmente eficazes, pois liberam neurotransmissores inibitórios e melhoram a saúde cardiovascular, reduzindo a excitabilidade neuronal. Portanto, a prática regular de exercícios físicos pode ser uma intervenção não farmacológica eficaz, oferecendo uma opção adicional para pacientes que não respondem bem aos medicamentos antiepiléticos. Além disso, promove a qualidade de vida geral dos pacientes com epilepsia. **Conclusão:** A prática regular de exercícios físicos pode ser uma intervenção não farmacológica eficaz, oferecendo uma alternativa para pacientes com epilepsia resistente a medicamentos e promovendo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Epilepsia; Exercício Físico; Qualidade de Vida.

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS PLIOMÉTRICOS NA REABILITAÇÃO DE ATLETAS PÓS ENTORSE DE TORNOZELO

Gabriel Lima Batista GONÇALVES, Yasmin Emilly Sousa VIANA, Hellen Karinne Oliveira SOUSA e Rosilene Queiroz de Oliveira ARAÚJO.

Introdução: As lesões esportivas em atletas estão aumentando cada vez mais, a maioria delas ocorrem nos membros inferiores, especialmente no joelho e tornozelo. Estudos mostram que a prevalência de lesão no tornozelo é de 34%, sendo a entorse de tornozelo uma das mais comuns, por muitas vezes ela acontece por uma inversão e flexão plantar, afetando o complexo do ligamento colateral lateral. A entorse no tornozelo é frequente em esportes que envolvem aceleração, desaceleração e mudança de direção. Após essa lesão, o atleta pode apresentar múltiplas deficiências que impactam o seu desempenho e resulta em ausência de treinos e partidas. Dessa forma, a recuperação e reabilitação adequadas são essenciais. Além disso, atletas que têm história de entorse no tornozelo são mais propensos a uma nova lesão e a desenvolver instabilidade crônica na região. **Objetivo:** Conhecer os efeitos dos exercícios pliométricos na reabilitação de atletas pós entorse de tornozelo. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline/Pubmed, utilizando os descritores “Entorse de tornozelo” e “Atletas”. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, entre o ano de 2019 a 2024, ensaios clínicos e excluídos estudos de caso e revisões bibliográficas. **Resultados:** O estudo comparou efeitos do treino pliométrico isolado e treino pliométrico combinado com equilíbrio integrado em atletas recreativos com instabilidade funcional do tornozelo. O grupo do treino pliométrico isolado reduziu o tempo de estabilização durante a aterrissagem com uma perna, apresentou menores erros de dorsiflexão e eversão, melhorou a propriocepção, trazendo os erros de posicionamento para dentro da faixa considerada normal. Já o grupo que realizou o treinamento integrado foi mais eficaz na melhora do senso de posição da articulação de inversão e teve menores erros em inversão e eversão. Ambos os programas melhoraram o senso de posição da articulação do tornozelo e o controle neuromuscular de músculos como tibial anterior, gastrocnêmios e sóleo. **Conclusão:** Conclui-se a importância de programas de exercícios pliométricos, de maneira isolada quanto combinada, para obter uma recuperação eficaz, aumento do controle neuromuscular e melhora do senso de posição da articulação do tornozelo. Dessa forma, a implementação desses exercícios contribui para um retorno seguro e um melhor desempenho dos atletas em suas atividades esportivas.

Palavras-chave: Entorse de tornozelo; Lesões; Pliométrico.

EFICÁCIA DA MEMBRANA AMNIÓTICA HUMANA NA CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Giovana Milena da Silva PARREÃO, Hághata Leticia Pinheiro REIS, Ludmyla Lourrane Silva dos SANTOS, Rebecca de Sousa OLIVEIRA e Francisco Dimitre Rodrigo Pereira SANTOS.

Introdução: A Membrana Amniótica Humana é uma opção inovadora na medicina regenerativa, sendo valorizada por sua baixa reação imunológica, capacidade de proteger contra infecções e servir como base para a formação de novo tecido. Esta membrana, derivada da placenta, possui propriedades únicas que a tornam extremamente útil em diversas aplicações médicas, especialmente na cicatrização de feridas e queimaduras. Além de suas propriedades imunológicas, a Membrana Amniótica Humana é rica em fatores de crescimento e citocinas, que promovem a regeneração tecidual e aceleram o processo de cicatrização. **Objetivo:** Verificar a eficácia da Membrana Amniótica Humana na cicatrização de queimaduras. **Métodos:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases eletrônicas de dados e respectivas estratégias de busca: Embase: ('human amniotic membrane'/exp OR 'human amniotic membrane' OR amnion) AND 'wound healing' AND randomized AND clinical AND trial AND ([controlled clinical trial]/lim OR [randomized controlled trial]/lim) AND [2014-2024]/py; SciELO: Amnion AND Wound Healing OR Injuries e PubMed: Amnion AND "Wound Healing" OR Wounds OR "Guided Tissue Regeneration" OR "Cell Proliferation". Para análise da temática e elegibilidade foram aplicados: (1) filtros de busca para idioma em português e inglês, (2) data de publicação nos últimos dez anos e (3) disponibilidade do artigo na íntegra. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, foram encontrados 18.721 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, a exclusão de duplicatas e a análise por resumo e título, restaram 3 artigos para evidenciar a pesquisa. A Membrana Amniótica Humana é eficaz na cicatrização de queimaduras, superando os enxertos de pele convencionais em velocidade e qualidade. Nota-se ainda que a fotobiomodulação associada a Membrana Amniótica Humana acelera o tempo de cicatrização das lesões, reduzindo o tempo de cicatrização. A aplicação de colágeno para tratar crianças com queimaduras superficiais de segundo grau para alívio de dor com auxílio da Membrana Amniótica Humana. Foram contempladas 43 crianças todos após o período de aplicação. Os pais relataram que seus filhos já não estavam sentindo dores após utilizar o curativo. Mesmo o colágeno sendo um acelerador e facilitador no ambiente ambulatorial possui limitações, pois a retirada precoce do curativo é prejudicial para a qualidade da cicatriz. **Conclusão:** Em conclusão, o estudo ressalta a eficácia da Membrana Amniótica Humana associada ou não a fotobiomodulação, proporcionando uma cicatrização mais rápida e de melhor qualidade. Além disso, a aplicação de colágeno em crianças com queimaduras de segundo grau aliviou significativamente a dor, proporcionando um conforto imediato e contínuo durante o processo de cicatrização, portanto a combinação do colágeno com a Membrana Amniótica Humana oferece uma alternativa potencialmente mais eficaz e menos dolorosa em comparação com os tratamentos convencionais.

Palavras-Chave: Ânion; Cicatrização; Colágeno; Enxerto de pele; Queimadura.

IMPACTO DO ALONGAMENTO E DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO E ALÍVIO DE DORES NA COLUNA

Thallys Henrique Pereira FERNANDES, Kleysson Bianchini Oliveira FRAZÃO, Luanda Santos FRANÇA, Lucas Henrique da Silva SANTOS, Rebeca da Silva ARRUDA e Elcivan Bezerra MIRANDA.

Introdução: A dor na coluna vertebral é uma condição prevalente que afeta uma grande parte da população, impactando negativamente a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos. Diversas estratégias terapêuticas têm sido investigadas para o tratamento da dor na coluna, com destaque para a fisioterapia, que utiliza técnicas como terapia manual e estimulação elétrica, e os exercícios de alongamento, que visam melhorar a flexibilidade muscular e articular, reduzindo a dor e a rigidez. A fisioterapia, por meio de técnicas como massagem terapêutica e mobilizações articulares, e os exercícios de alongamento, que aumentam a flexibilidade muscular e articular, têm mostrado eficácia na redução da dor e na melhoria da mobilidade. **Objetivo:** Descrever a eficácia da fisioterapia e dos alongamentos na redução da dor na coluna. **Materiais e métodos:** O presente trabalho de revisão narrativa de literatura se baseou na coleta de informações provenientes das seguintes bases de dados: PubMed e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Durante o processo de coleta de dados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fisioterapia”, “Manejo Da Dor”, “Exercícios de Alongamento Muscular” e “Coluna Vertebral”. Os quais foram combinados utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos envolveram artigos originais e publicados no período de janeiro de 2019 a setembro de 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que contemplassem o objetivo do estudo. Por outro lado, como critérios de exclusão, foram excluídos artigos incompletos, teses, relatos de experiência e aqueles que estivessem fora do recorte temporal estabelecido. **Resultados:** Durante a busca, foram encontrados 2 artigos que contemplavam os critérios de inclusão. A fisioterapia, incluindo terapia manual e exercícios, mostrou-se eficaz na redução da dor e no aumento da mobilidade articular, principalmente em idosos. O alongamento também tem um papel importante na diminuição da dor e da incapacidade em pacientes com dores crônicas, resultando em uma melhor qualidade de vida. Contudo, a resposta a essas intervenções pode variar de acordo com as condições individuais, reforçando a necessidade de abordagens personalizadas. Alongamentos regulares promovem flexibilidade muscular e articular, essenciais para a mobilidade e a prevenção de lesões. Técnicas como massagem e estimulação elétrica na fisioterapia contribuem para a melhora da flexibilidade, a redução da dor e o bem-estar psicológico. **Conclusão:** Tanto a fisioterapia quanto os alongamentos são abordagens eficazes para o manejo da dor na coluna, oferecendo benefícios significativos na flexibilidade muscular e articular, além de alívio da dor. No entanto, a resposta a essas intervenções pode variar entre pacientes, tornando fundamental a personalização dos tratamentos. A combinação dessas técnicas, adaptada às necessidades específicas de cada indivíduo, é chave para otimizar os resultados no tratamento da dor na coluna.

Palavras-chave: Coluna Vertebral; Exercícios de Alongamento Muscular; Fisioterapia; Manejo Da Dor.

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DO DELIRIUM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Erika Maciel CAVALCANTE e Lucas Ramon da Silva BONFIM.

Introdução: O *delirium* é uma encefalopatia aguda onde o indivíduo apresenta alteração cognitiva de curso flutuante, variação na consciência, atenção, orientação espacial, memória, percepção e comportamento e pode ser classificado em hiperativa, hipoativa ou mista. Os dados indicam que o *delirium* é comum em diferentes contextos, sua incidência na admissão varia de 14% a 24%, durante a internação de 6% a 56%, após cirurgias de 15% a 53% e após traumas de 10% a 52%, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) afeta de 70% a 87% dos pacientes. A mortalidade entre aqueles com *delirium* varia de 22% a 76%. Nas UTIs ou durante internação hospitalar o *delirium* é uma complicação comum em pacientes debilitados e tem como consequências riscos aumentados de ventilação mecânica, maior tempo de internação, declínio cognitivo e reabilitação prolongada. **Objetivo:** Analisar a eficácia do tratamento não-farmacológico no manejo do *delirium* em pacientes hospitalizados. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, cuja coleta de dados foi conduzida no periódico CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online/US National Library of Medicine (MEDLINE/PUBMED), utilizando os seguintes descritores: “Delírio AND Fisioterapia” “Physical Therapy Department, Hospital” AND “*delirium*”. Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, no período de 2019 a junho de 2024, sendo excluídos anais de eventos, revisões bibliográficas e estudos incompletos. **Resultados:** Foram encontrados 42 artigos, excluídos 38, com amostra de 4 trabalhos para a construção deste resumo. Os achados identificaram que exercícios cognitivos que trabalham a memória, atenção, raciocínio, resolução de problemas, melhoram a autoconfiança e o estado psicológico dos pacientes, além de reduzir o tempo de internação e de *delirium*. No entanto, seu efeito pode ser influenciado pelo uso de sedativos. A mobilização precoce com exercícios ativos como sedestação, bipedestação, transferência ativa para cadeira, uso de bicicleta estacionária, caminhada ou atividades similares podem reduzir o risco de *delirium* na UTI em 47% e diminuir a duração do *delirium* existente. Para prescrever exercícios de forma individualizada, é crucial avaliar o nível de consciência, estabilidade clínica, tolerância ao exercício, força muscular e estado funcional do paciente. **Conclusão:** Intervenções não farmacológicas podem prevenir o *delirium*, reduzir sua duração, encurtar o tempo de internação e consequentemente reduzir os custos hospitalares além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante a internação e pós alta hospitalar.

Palavra-chave: Delírio; Fisioterapia; Physical Therapy Department.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES URINÁRIAS DURANTE O PUERPÉRIO

Lara Emyli França SILVA, Maria Eduarda dos SANTOS, Natália de Castro DINIZ e Marciene de Sousa Cavalcante COSTA.

Introdução: O puerpério é um momento em que ocorrem mudanças físicas e emocionais para as puérperas, enquanto seus corpos se recuperam da gravidez e do parto. Durante o puerpério, muitas mulheres apresentam sintomas que podem levar a disfunções do assoalho pélvico, incluindo incontinência urinária, disfunção sexual, prolapso de órgãos pélvicos, incontinência fecal, além de fadiga, depressão, dor lombar, dor na cintura pélvica e diástase do reto abdominal. Assim, intervenções fisioterapêuticas nesse período contribuem significativamente para a redução dessas condições por meio de tratamentos conservadores, visando melhorar o bem-estar geral e prevenir problemas de saúde a longo prazo. **Objetivo:** Descrever a atuação da fisioterapia na disfunção urinária em puérperas. **Materiais e métodos:** Trata-se de um resumo simples de revisão bibliográfica, com o uso da estratégia “PICO”: P - população que são mulheres no puerpério; I - seria o interesse benefícios da fisioterapia e Co - Contexto – urinárias durante o puerpério. A coleta de dados do presente trabalho ocorreu no mês de setembro de 2024. A busca eletrônica foi realizada através da pesquisa dos descritores “Assoalho pélvico”, “Disfunções urinárias”, “Intervenções fisioterapêuticas”, “Pós-parto” e “Puerpério” cadastrados no DECS nas seguintes bases de dados: SciELO e MEDLINE/PubMed. Foram incluídos estudos nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2019 a 2024. Foram excluídos anais de eventos e estudos incompletos. Foram encontrados 15 artigos, sendo excluídos 12, com amostra final de 3 estudos, envolvendo estudos primários e revisões sistemáticas. **Resultados:** Com base nos estudos encontrados, o fisioterapeuta desempenha um papel fundamental na aplicação do treinamento muscular do assoalho pélvico (TMAP) ganhando destaque conforme as medidas adotadas para a reabilitação do assoalho pélvico feminino e por consequência a melhora da disfunção urinária, em que aplica-se o aquecimento, treinamento de contrações pélvicas correlacionadas a movimentos como ficar em pé e caminhar, flexibilidade e mobilidade das vértebras lombares e pélvicas, treinamento dos movimentos do assoalho pélvico correlacionados com a respiração, treinamento das contrações articulares dos músculos centrais e circundantes, otimizando a contração do assoalho pélvico, porém não houve uma padronização ideal para o TMAP, incluindo a forma correta de exercitar, frequência e duração adequadas. **Conclusão:** Sendo assim, torna-se perceptível que a atuação do fisioterapeuta durante o pós-parto tem-se um papel fundamental na avaliação e tratamento das disfunções urinárias. Percebe-se ainda que há uma necessidade de mais pesquisas de alta qualidade sobre a temática discutida, para que essa população seja bem assistida.

Palavras-chave: Assoalho pélvico; disfunções urinárias; intervenções fisioterapêuticas; pós-parto; puerpério.

BENEFÍCIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Emanuella de Carvalho SALES, Lorenna de Souza PACHECO, Joseph Ribeiro NASCIMENTO, Josiene Neves de SOUZA e Nathalya Caitano SILVA.

Introdução: A inteligência artificial (IA) está crescendo nas mais diversas áreas, incluindo a fisioterapia que caracteriza-se como uma das muitas profissões em que a IA está cada vez mais importante. Tendo em vista que o tratamento e a recuperação de diversas patologias musculoesqueléticas provém da fisioterapia. No entanto, os métodos tradicionais de avaliação geralmente originam-se da experiência, o que pode variar de profissional para profissional. Nesse contexto, a integração da inteligência artificial durante os diagnósticos fisioterapêuticos promete mudar a forma como os tratamentos são administrados e personalizados. **Objetivo:** Analisar os benefícios da inteligência artificial no diagnóstico e tratamento fisioterapêutico. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na reunião de informações decorrente das bases seguintes: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Durante a análise dos dados, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Especialidade em Fisioterapia", "IA (Inteligência Artificial)" "Diagnóstico por Computador", combinados com os seguintes operadores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de inclusão utilizados para a escolha dos artigos foram requeridos que os mesmos fossem publicados no período entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critério de exclusão, foram desconsiderados artigos incompletos, teses e artigos fora das datas estabelecidas. **Resultados:** Diante da pesquisa, observou-se a relevância da inteligência artificial (IA) e como ela otimiza o atendimento ao paciente. Nos artigos selecionados, foi possível verificar que a IA impacta de forma positiva no tratamento, e a adesão dessa ferramenta é um facilitador significativo para realização do diagnóstico fisioterapêutico e prognóstico dos pacientes. A IA pode ser usada para monitorar a aceitabilidade dos pacientes aos exercícios terapêuticos, o que melhora a eficiência do tratamento. Foi possível observar que a implementação da IA pode, além de facilitar o tratamento de pacientes, diminuir a carga do fisioterapeuta por meio de suas ferramentas, trazendo um monitoramento personalizado e automático, melhorando assim a eficiência e adesão ao tratamento. Apesar de tal facilitação, foi identificado contrapontos importantes tais como custo, perícia e compreensão do uso da IA, implicações éticas e o risco de criação de estratégias imprecisas vindo da utilização de IA no tratamento fisioterapêutico. **Conclusão:** O uso de IA vem se tornando cada vez mais frequente no diagnóstico e tratamento na fisioterapia. Na qual representa uma evolução significativa no modo como os profissionais utilizam o recurso terapêutico com os pacientes. Com tudo permanece crucial considerar as implicações éticas e a necessidade de uma supervisão humana no uso da IA. O sucesso do tratamento fisioterapêutico depende plenamente da interação paciente e terapeuta, onde se faz necessário sentir e compreender os requisitos de cada paciente. Em síntese, o uso da IA tem potencial para transformar a fisioterapia e ajudar a realizar diagnósticos e tratamentos mais precisos se utilizados de forma ética e responsável.

Palavras-chave: Diagnóstico; Fisioterapia; Inteligência Artificial; Tratamento.

A EFICÁCIA DA TERAPIA MANUAL NA RECUPERAÇÃO DE ENTORSES DE TORNOZELO

Ana Clécia de Andrade SOARES, Bruna Lohanny Pinheiro FARIAS, Iago Morais LEÃO, Maria Clara Torres KNEBEL, Thiago Rafael de AGUIAR e Cássio Moreira da SILVA.

Introdução: O tornozelo é considerado uma das articulações mais suscetíveis a lesões durante a prática esportiva, aproximadamente 30% das lesões relacionadas a atividades que envolvem contato, salto e corrida ocorrendo nesta região. Dentre essas lesões, cerca de 77% são classificadas como entorses. Dessa maneira, a Terapia Manual é definida como a aplicação de habilidades manuais, mobilização e manipulação, com o objetivo de avaliar e tratar tecidos moles e estruturas articulares. Essa abordagem visa modular a dor e aumentar a amplitude de movimento, é frequentemente empregada para acelerar o processo de recuperação e restaurar a funcionalidade após lesões no tornozelo. **Objetivo:** Verificar a influência da terapia manual na recuperação de pacientes com entorse de tornozelo, avaliando os efeitos dessa intervenção na amplitude de movimento e dor. **Materiais e métodos:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos disponíveis nas bases de dados, Nationay Library of Medicine (PubMed) e Scientific Eletronic Library On-line (SciELO). Foi utilizado como estratégia de busca, os seguintes descritores específicos: Terapia Manual; Entorse de Tornozelo; Maitland; Mobilização e o operador booleano AND. Para análise do tema e elegibilidade foram aplicados: (1) filtros de busca para idioma em português e inglês, (2) data de publicação de 2019 a 2024 (3) disponibilidade do artigo na íntegra completo, foram excluídos anais de eventos, estudos incompletos e estudos de caso. **Resultados:** Foram encontrados 240 artigos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram analisados 75 e para a construção deste resumo foram utilizados 3. Os estudos analisados demonstram que a terapia manual possui efeitos significativos no ganho de mobilidade, no aumento da amplitude lateral do tornozelo e no alívio da dor. Tornando-se evidente a satisfação geral do paciente na melhora da marcha e em atividades que exigem maior condicionamento físico, como correr, saltar, pousar e efetuar mudanças de direção rápidas e movimentos laterais. Sendo as técnicas mais utilizadas: Maitland, Mulligan e alongamento passivo. Entretanto, os autores que utilizaram um programa de tratamento com métodos combinados, identificaram melhorias funcionais mais acentuadas quando comparados a técnicas isoladas. Esses achados apoiam a inclusão de técnicas manuais como parte de um protocolo de reabilitação abrangente. **Conclusão:** Diante do pressuposto, a terapia manual tem se mostrado eficaz na recuperação de entorses de tornozelo, proporcionando alívio da dor, redução da inflamação e melhoria da amplitude de movimento. Essas técnicas ajudam a acelerar a cicatrização e restaurar a função, complementando outras formas de tratamento e contribuindo para uma recuperação mais rápida e segura. Assim, a terapia manual é uma abordagem valiosa no manejo de entorses de tornozelo.

Palavras-chave: Entorse de Tornozelo; Maitland; Mobilização; Terapia Manual.

PREVENÇÃO DE LESÕES NO FUTEBOL EM ATLETAS AMADORES E PROFISSIONAIS

Sabrina Almeida LIMA, Iago Morais LEÃO, Melicia Lacerda RIBEIRO, Eduardo Santos da SILVA e Juliano Paiva de BRITO.

Introdução: O futebol, por sua natureza dinâmica, exige grande esforço físico, com mudanças rápidas de direção, saltos, corridas e contato físico frequente, o que eleva significativamente o risco de lesões musculares e articulares. Independentemente da quantidade de jogos disputados, a incidência de lesões durante as partidas tende a ser superior em comparação com os períodos de treinamento. Isso sugere que a exposição a situações de alta intensidade durante as competições aumenta a probabilidade de lesões. Ou seja, quanto maior a intensidade e a competitividade das partidas, maior é o risco associado a lesões, destacando a influência da intensidade do jogo na ocorrência de lesões esportivas. Essas lesões, quando não prevenidas ou tratadas adequadamente, podem comprometer a performance do atleta e até mesmo prejudicar sua carreira. **Objetivo:** Investigar a eficácia de diferentes programas de prevenção de lesões e melhoria de desempenho em jogadores de futebol amadores e profissionais, apresentando intervenções específicas. **Materiais e métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que foi baseada a partir da estratégia PICO, onde possui a seguinte pergunta de investigação: “Em jogadores de futebol amadores e profissionais programas de aquecimento estruturado e exercícios multicomponentes são mais eficazes na redução da incidência de lesões em comparação com programas de aquecimento tradicionais ou auto selecionados?”. A busca dos artigos foi realizada em setembro de 2024 nas bases de dados: SciELO e Pubmed com recorte temporal de 2019 a 2024 através dos seguintes descritores específicos: Prevalência; Incidência; Futebol; Prevenção de Lesões; Lesões Esportivas e Programa de Aquecimento, sendo excluídos anais de eventos, estudos incompletos, estudos de caso e artigos de revisão. Foram encontrados 61 artigos, sendo excluídos 53, com amostra final de 8, envolvendo estudos primários. **Resultados:** Relatos na literatura comprovam que programas de prevenção com aquecimentos estruturado, como FIFA 11+ podem reduzir a taxa de lesões em até 50% a longo prazo, apresentando melhorias individuais significativas no equilíbrio funcional e tendo um forte efeito na redução de lesões em extremidades inferiores tanto em mulheres quanto em homens, do que aqueles que realizam apenas aquecimento de rotina com exercícios básicos de futebol, movimentos de corrida e alongamento estático, resultados também mostraram que a combinação do 11+ com treinamento pós-treino altamente intensivo de exercícios melhora a eficácia do programa na prevenção de lesões. Ademais, exercícios multicomponentes se fazem eficazes na prevenção de lesões e na melhoria do desempenho em atletas amadores e de elite, mostrando que intervenções que combinam vários tipos de exercícios são benéficas para a saúde e o desempenho dos atletas. Portanto programas bem estruturados e adaptados às necessidades específicas dos atletas podem reduzir lesões e melhorar o desempenho, com programas modificados e multicomponentes oferecendo benefícios adicionais em comparação com métodos tradicionais. **Conclusão:** Os resultados revelam que programas de aquecimento estruturado como o FIFA 11+, exercícios multicomponentes, exercícios estruturados e adaptados especificamente podem reduzir e minimizar a taxa de lesões a longo prazo, potencializando o desempenho e a saúde dos atletas tendo resultados nítidos para praticantes de ambos os sexos sendo amadores e profissionais.

Palavras-chave: Futebol; Prevenção de Lesões; Lesões Esportivas; Programa de Aquecimento.

FISIOTERAPIA DOMICILIAR APLICADA AO IDOSO: DESAFIOS E BENEFÍCIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Karine de Freitas Silva MOURÃO, Kleysson Bianchini Oliveira FRANZÃO, Luanda Santos FRANÇA, Lucas Henrique da Silva SANTOS, Rebeca da Silva ARRUDA e Elcivan Bezerra MIRANDA.

Introdução: A fisioterapia em domicílio para idosos é uma forma eficiente de atendimento, voltada para melhorar a qualidade de vida e estimular a autonomia dessa faixa etária. O conforto e a segurança são importantes benefícios, pois o tratamento é realizado no ambiente familiar. O fisioterapeuta ajusta as sessões de acordo com o espaço e as necessidades específicas do paciente, oferecendo um atendimento personalizado. No entanto, questões como a limitação de recursos e a importância do envolvimento familiar podem representar obstáculos ao êxito do tratamento. **Objetivo:** Descrever os desafios e benefícios da fisioterapia domiciliar aplicada ao idoso, destacando sua eficácia como uma estratégia para melhorar a qualidade de vida desse grupo. **Métodos:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura conduzida através da biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e das bases de dados Literatura Latino-americana, Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A revisão teve como foco responder às seguintes questões de pesquisa: "Qual é a eficácia e o propósito da fisioterapia domiciliar para idosos, além dos desafios e benefícios dessa abordagem?". Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DECS) que incluíram "Fisioterapeutas", "Idoso", "Qualidade de Vida", "Terapêutica", separados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais em português e inglês, sem restrições de período de publicação, enquanto dissertações, teses, editoriais, monografias e relatos de experiência foram excluídos. **Resultado e Discussão:** A análise das pesquisas sobre a fisioterapia domiciliar aplicada ao idoso revela consistentemente a eficácia dessa abordagem. Estudos recentes demonstram melhorias significativas na força muscular e mobilidade em idosos submetidos a terapia de exercícios domiciliares. Além disso, observou-se uma redução notável nas taxas de quedas em idosos que receberam fisioterapia domiciliar. A fisioterapia domiciliar para idosos enfrenta desafios como a adaptação do ambiente, resistência inicial dos pacientes e a logística dos fisioterapeutas. No entanto, seus benefícios são maiores, pois oferece atendimento mais humanizado, personalizado, e reduz o risco de infecções hospitalares. Além disso, permite uma avaliação mais precisa das necessidades do paciente, resultando em um plano de tratamento mais eficaz e recuperação mais rápida. **Conclusão:** A fisioterapia domiciliar para idosos apresenta desafios como a adaptação do ambiente e resistência inicial dos pacientes, além da logística dos profissionais. Contudo, seus benefícios são evidentes. Ao oferecer um atendimento humanizado e personalizado, reduz infecções hospitalares e promove recuperação mais rápida. Portanto, é uma abordagem eficaz para melhorar a qualidade de vida e a independência dos idosos. A adaptabilidade dos fisioterapeutas ao plano de tratamento individualizado é crucial, permitindo o envelhecimento saudável e mantendo a autonomia dos pacientes por mais tempo.

Palavras-Chave: Fisioterapeutas; Idoso; Qualidade de Vida; Terapêutica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PROSTATECTOMIZADOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Maria Rita Silva SOUSA, Elen Greicy Melo de SOUZA, Kelvia Lúcia da SILVA e Marciene de Sousa Cavalcante COSTA.

Introdução: A prostatectomia radical (PR) se configura pela retirada completa da próstata e seus tecidos circundantes para o tratamento de câncer localizado de próstata. A PR é essencial para tratar a doença, no entanto, uma das sequelas pós-cirúrgica é a incontinência urinária (IU), ocasionada pelo dano dos esfíncteres interno e externo da uretra, à disfunção da bexiga e à fraqueza dos Músculos do Assoalho Pélvico (MAP) (GOMES et al., 2019). Além disso, devido à proximidade anatômica, os feixes vasculho-nervosos e a musculatura lisa podem ser afetados durante o procedimento cirúrgico, comprometendo a ereção peniana (BERNARDES et al., 2019). Desse modo, a fisioterapia no pós-operatório proporciona uma recuperação rápida ao trabalhar a consciência corporal e a contração dos MAP (GOMES et al., 2019). **Objetivo:** Identificar o perfil de pacientes prostatectomizados atendidos em uma Clínica-Escola de Fisioterapia de uma instituição de ensino privada. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo documental descritivo e quantitativo com dados secundários obtidos dos prontuários de homens atendidos na Clínica-Escola de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada no interior do Maranhão. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de nº 6.577.464. Foram incluídos todos os prontuários de pacientes atendidos no período de julho de 2020 a outubro de 2023 e excluídos os prontuários com informações incompletas. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 18 pacientes, sendo a média de idade de 51.8 ± 18.7 anos com a idade mínima de 21 anos e máxima de 40 anos. Estes, realizaram em média de 14.9 ± 10.9 atendimentos com o mínimo de 1 e no máximo 40 atendimentos. Em relação aos dados clínicos, 72.8% relataram apenas incontinência urinária de esforço (IUE) ou IUE associada a disfunção erétil. Destes, 27.8% realizaram cirurgia de PR. De acordo com Oliveira *et al.*, (2018), os sintomas da IU pós PR são provisórios na maioria dos pacientes, e apenas uma menor parcela deles não são acometidos. Ademais, a IU gera um impacto muito grave na qualidade de vida nos primeiros meses de PR, pois limita a convivência social, causa ansiedade e a impressão de perda de controle da vida, mesmo predominando a IU leve. Outrossim, entre 83% a 85% dos pacientes se queixam da disfunção erétil após a cirurgia, visto que em até 60% dos homens a função erétil é reduzida, o que os propicia a abstenção sexual, prejudicando os âmbitos de relacionamento e psicológico (BERNARDES et al., 2019). Destaca-se ainda o baixo número de amostra, explicado pelos preceitos de uma masculinidade imposta pela sociedade, que desvaloriza a prevenção de doenças e procedimentos invasivos, por gerar constrangimento e medo de afetar sua virilidade (QUIRINO et al., 2017). Outro fator é a desinformação da atuação fisioterapêutica na saúde do homem, visto que por desinteresse, não obtém as informações corretas sobre o cuidado pela saúde, preocupando-se apenas em procurar quando se encontra em estágios críticos (BUENO; ROMBALDI, 2019). Assim, a fisioterapia pode ser uma grande aliada no pós-operatório de PR, com início logo após a retirada da sonda vesical, com o fito de reeducação da musculatura pélvica, reforço de sua função e amenização da duração da incontinência (OLIVEIRA et al., 2018). **Conclusão:** Portanto, há uma alta prevalência de IU e disfunção erétil em pacientes que são submetidos à PR, tornando-se pertinente a reversão de tabus, educação em saúde, e a intervenção fisioterapêutica uroginecológica.

Palavras-chave: Disfunção Erétil; Fisioterapia; Incontinência Urinária; Prostatectomia.

USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA EM PACIENTES COM MIASTENIA GRAVIS

Aila Beatriz Farias ARAÚJO; Gabriella Bezerra BRITO; Jordana Lise Nunes SILVÉRIO; Moabe David Marinho de OLIVEIRA; Brenda Varão BOGÉA e Lucas Ramon da Silva BONFIM.

Introdução: A Miastenia Gravis (MG) é uma doença autoimune que atinge a junção neuromuscular, prejudicando a transmissão de estímulos entre nervos e músculos, tendo sua principal sintomatologia a fadiga muscular que pode melhorar com o repouso. Afeta principalmente os músculos oculares mas pode também afetar a musculatura respiratória. Essa fraqueza muscular pode ter sua classificação clínica de acordo com a Myasthenia Gravis Foundation of America (MGFA), que distribui as alterações em 5 classes de acordo com sua gravidade, evidenciando fraquezas na musculatura ocular, membros, troncos, músculos da orofaringe e músculos respiratórios. Estima-se uma prevalência de 12,4 casos por 100.000 habitantes, com maior incidência em mulheres jovens de 20 a 30 anos. Durante uma crise miastênica, é possível que o paciente necessite de suporte ventilatório apropriado, pois a crise pode ocasionar atelectasias, pneumonias e outras complicações respiratórias. Com isso, a Ventilação Não Invasiva (VNI) é um método que melhora a respiração sem necessidade da intubação, utilizado para tratar insuficiência respiratória e aliviar o esforço respiratório. **Objetivo:** Investigar a eficácia da ventilação mecânica não invasiva em pacientes com Miastenia Gravis. **Materiais e métodos:** O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com a coleta de dados realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódico CAPES e PUBMED, através dos descritores: “Fisioterapia”, “Miastenia Gravis” e “Ventilação Mecânica não Invasiva” e com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2019 a 2024 em português e/ou inglês, sendo excluído os anais de eventos, estudos incompletos, estudos de caso e revisões bibliográficas. **Resultados:** Neste estudo, foram analisados 10 artigos, dos quais 4 foram selecionados para compor este escopo. A ventilação não invasiva (VNI) pode ser benéfica para pacientes antes da intubação e após a extubação, pois ajuda a reduzir o tempo de suporte ventilatório e a permanência na UTI. A pressão positiva inspiratória facilita a superação da resistência das vias aéreas superiores, enquanto a pressão positiva expiratória mantém essas vias abertas e previne o colapso alveolar. Além disso, a VNI pode ser eficaz na prevenção da reintubação em pacientes miastênicos após a extubação, sendo recomendada à noite para aqueles que ainda estão debilitados, a fim de evitar falhas ventilatórias durante o sono. Contudo, a VNI tem limitações em casos de fadiga muscular respiratória severa e comprometimento respiratório significativo, com fatores como hipercapnia, pneumonia e idade avançada sendo preditores de falha, uma vez que oferece pouco suporte aos músculos respiratórios. A taxa de sucesso da VNI é de cerca de 30%, tornando sua utilização crucial para evitar a reintubação. **Conclusão:** A ventilação não invasiva (VNI) é eficaz no tratamento de crises miastênicas, reduzindo o tempo na UTI e a necessidade de ventilação prolongada, contudo, sua eficácia pode ser limitada em casos graves e por comorbidades existentes.

Palavras-chave: Fisioterapia; Miastenia Gravis; Ventilação Mecânica Não Invasiva.